

HOSPITAIS MAIS ENGENHARIA E MAIS INVESTIMENTO!

A engenharia e os sistemas de AVAC estão no centro de todas as estratégias com vista à mitigação dos contágios e à manutenção da qualidade do ar interior nas unidades de saúde públicas. Conheça o que está em causa, o que mudou e como estão a reagir os gestores hospitalares às novas exigências.

ENTREVISTA

Filipe da Silva, presidente da APEH, fala sobre os desafios actuais das instalações hospitalares.

DESTAQUE

A experiência de Groningen com a abordagem dos bairros de energia positiva.

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL

Economia circular e o sector da construção em Portugal: uma mudança indispensável.

OS PROJETOS DAS INSTALAÇÕES HOSPITALARES NOS PERÍODOS ANTERIOR À PANDEMIA, DURANTE E PÓS-PANDEMIA

Foram precisos pouco mais de 365 dias para assistirmos a mais uma grande transformação na forma de pensar e dimensionar as instalações hospitalares.

Entrámos no ano de 2020 considerando que a nossa principal prioridade seria dar continuidade às intervenções que visavam a aplicação dos fundos comunitários, em especial das medidas de Eficiência Energética no âmbito do POSEUR (Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos). Ainda não tinha terminado o primeiro trimestre de 2020, quando todas as estratégias tiveram de ser repensadas. Todos os que se dedicam a elaborar projetos de arquitetura e engenharia para a área da saúde estão conscientes de que a conceção do espaço físico tem uma grande influência na qualidade dos serviços a prestar. Mas agora essa importância é ainda maior. A localização, o dimensionamento, os circuitos, a qualidade dos materiais ou as funcionalidades dos serviços de saúde foram postas à prova.

Um dos primeiros sintomas de que algo estaria para mudar foi a consciência de que a exposição ao vírus SARS-CoV-2, quer por via aérea, quer por via das superfícies, seriam os meios principais de difusão do vírus.

Sabemos, à partida, que a arquitetura tem impacto direto na organização do espaço hospitalar e na escolha dos acabamentos, e que é sobre esta especialidade que recai a escolha de soluções que promovam a segurança

biológica, nomeadamente pela opção de acabamentos adequados ao meio hospitalar e que, acima de tudo, sejam resistentes aos constantes procedimentos de higienização e de desinfeção.

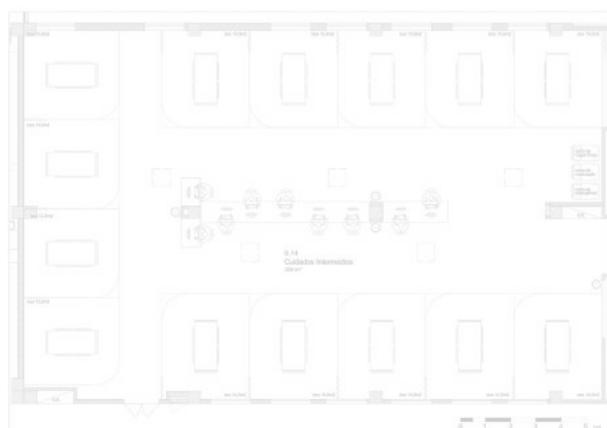
É logo na fase de projeto de cada serviço hospitalar (dentro de um hospital, todos os serviços são diferentes) que deve ser avaliado o grau e tipo de risco associado aos agentes biológicos.

A arquitetura deve, por isso, garantir as boas condições de trabalho e as adequadas condições de acolhimento dos doentes e acompanhantes no contexto hospitalar. Esta funcionalidade e qualidade na prestação do serviço só fica garantida mediante soluções que promovam a segurança biológica. Não havendo esta salvaguarda, dificilmente será possível garantir o sucesso da cura do doente sem o aparecimento de eventuais contaminações ou infeções hospitalares.

Os hospitais devem garantir a cura do doente em ambiente seguro. A este respeito, a alínea a) do Artigo 1º do Decreto-Lei nº102-A/2020, de 9 de dezembro, transpõe para a ordem jurídica interna a Diretiva 200/54/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de setembro de 2000, relativa à proteção dos trabalhadores contra riscos ligados à exposição a agentes biológicos durante o trabalho, na redação que lhe foi dada pela Diretiva (UE) 2019/1833 da Comissão, de 24 de outubro de 2019, e pela Diretiva (UE) 2020/739 da Comissão, de 3 de junho de 2020.

Consta do artigo 15º da Diretiva 200/54/CE que “devem ser tomadas medidas adequadas nos estabelecimentos de saúde (...) para proteger devidamente a saúde e a segurança dos trabalhadores em causa. As medidas a tomar incluirão, nomeadamente: a especificação de processos adequados de descontaminação e de desinfeção; e o estabelecimento de processos que garantam a segurança na manipulação e eliminação de resíduos contaminados. (...)”.

Para alcançar os objetivos desta diretiva, que, pelas atuais exigências, todos compreendemos, torna-se obri-



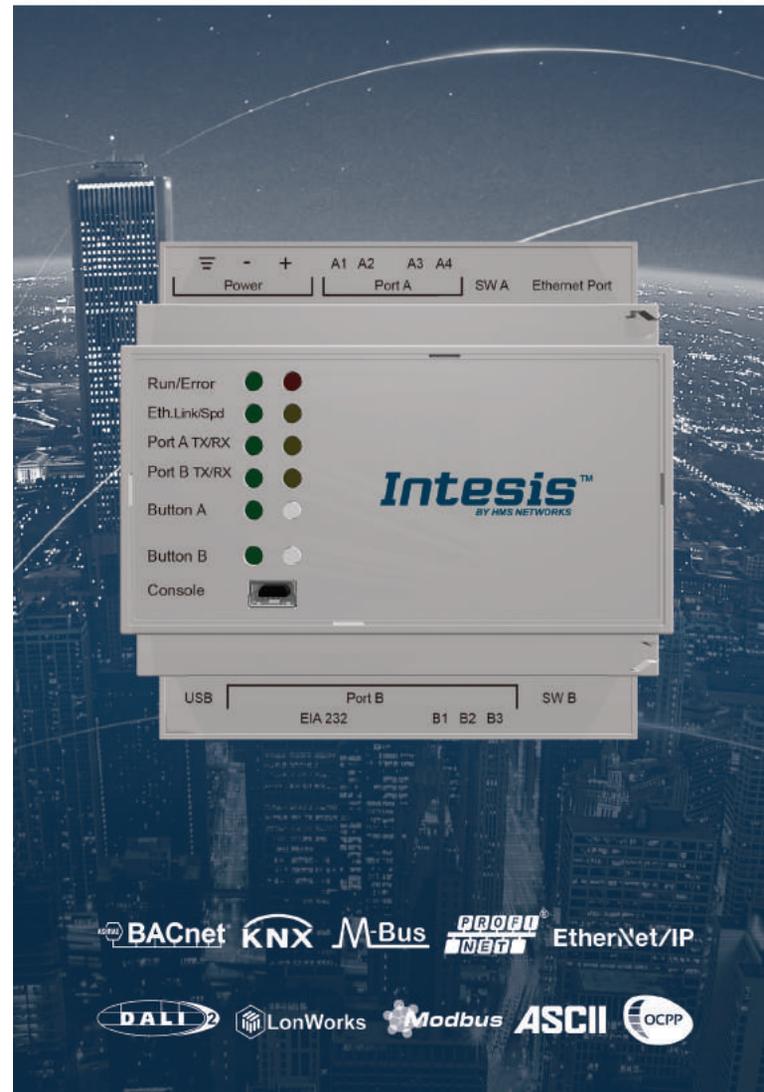
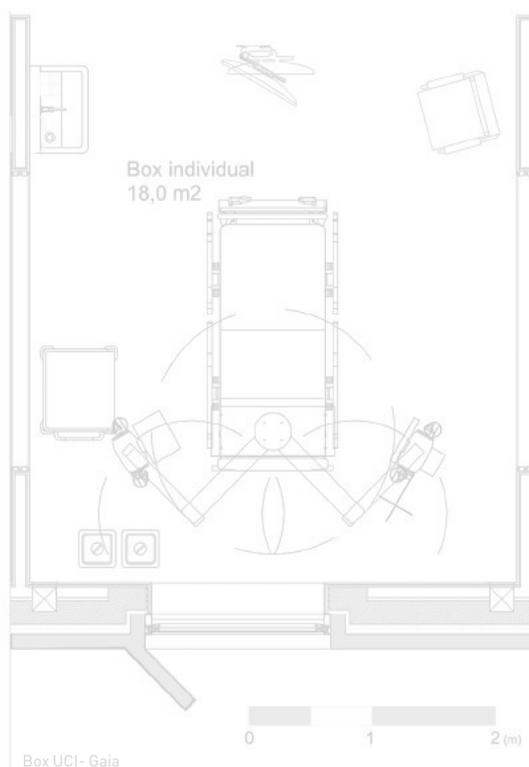
OS AUTORES

Ilda Rocha, Eng. Civil Sénior, Diretora da UP Projetos e Obras - Serviço de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH)

gatório propor soluções arquitetónicas e de engenharia que possam garantir a limpeza e estancar a propagação de bactérias e vírus. Se o edifício apresentar as adequadas instalações e se forem implementadas as boas práticas hospitalares de higienização dos espaços, tal objetivo será alcançado. Recai sobre todos os projetistas, nomeadamente arquitetos e engenheiros a responsabilidade do desenho das instalações.

É a arquitetura que faz a distribuição dos espaços funcionais e a definição de como estes se relacionam entre si e ainda quais os seus acabamentos. É ainda sobre esta especialidade que recai a escolha de soluções que promovam a modernização dos espaços. Um bom trabalho conjunto da arquitetura e das engenharias tem implicação direta na qualidade da organização do espaço hospitalar.

Nunca como antes se tornou tão vital zelar pela proteção individual e coletiva, zelar pela segurança e saúde dos trabalhadores e utentes contra riscos da exposição a agentes biológicos em ambiente hospitalar.



Conversores de protocolo

Soluções de conectividade em edifícios

Gestão técnica

Os conversores de protocolo da Intesis são desenvolvidos para permitir o controlo bidirecional e monitorização de todos os parâmetros e funcionalidades dos seus projetos. Com o software Intesis MAPS consegue configurar e monitorizar todos os dispositivos rápida e facilmente.

F.FONSECA: GATEWAYS CONVERSORES DE PROTOCOLO INTESIS BY HMS

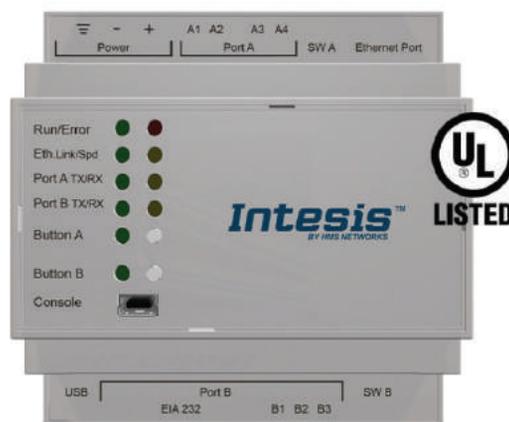
Os gateways conversores de protocolo são especificamente desenvolvidos para permitir um controlo bidirecional e monitorização de todos os parâmetros e funcionalidades dos seus projetos de Gestão Técnica em Edifícios.

Escolha o seu gateway para conversão de protocolo através do Intesis MAPS. Esta aplicação possibilita uma navegação rápida para uma configuração eficiente e ponderosa de todos os conversores de protocolo Intesis para um comissionamento rápido e direto.

A Intesis MAPS apresenta-se como a solução para endereçamento multiponto visto que suporta todos os protocolos de comunicação disponíveis para os seus gateways. Proporciona uma fácil e consistente forma de programar todas as suas integrações, independentemente do protocolo usado. Ao abrir o MAPS, seleciona o *template* para integrar o seu gateway e está pronto para seguir em frente!

A tecnologia Intesis para estes gateways permite manter as características mais comuns transversais a toda a

gama de produtos. Estes equipamentos são adequados para instalação em aeroportos, data e call centres, edifícios de escritórios e ou industriais. Escolas, espaços comerciais, hospitais, hotéis. Como também em sistemas de emergência, telecomunicações e transportes. ●



VULCANO

VULCANO ELEITA MARCA DE CONFIANÇA 2021

A Vulcano, marca portuguesa líder em Soluções de Água Quente e Solar Térmico, foi distinguida, pelo 6º ano consecutivo, como Marca de Confiança, na categoria Esquentadores.

A iniciativa anual da revista Selecções do Reader's Digest premiou este ano 60 marcas, entre elas a Vulcano que através da aposta na inovação em soluções cada vez mais inteligentes e eficientes ao nível energético, contabilizou uma pontuação de 67% de votos na sua categoria, onde foram avaliados três atributos de cada marca: qualidade, relação custo/benefício e atenção ao cliente.

"Receber novamente esta distinção dá-nos um sentido de dever cumprido junto dos portugueses. Para a marca é sinal que devemos continuar a aprimorar e a inovar os nossos produtos para que a confiança depositada em nós cresça diariamente. Pretendemos manter a apresentação de soluções que prezem pela eficiência energética, pela poupança, pelo conforto e pela segurança das famílias", afirma Nadi Batalha, coordenadora de Marketing da Vulcano.

O selo de "Marcas de Confiança" teve por base um questionário realizado junto de 12 mil assinantes da

revista Selecções do Reader's Digest, recolhido entre 14 de setembro a 30 de novembro de 2020, em que as questões eram de resposta aberta e imediata. O estudo "Marcas de Confiança 2021" analisa ainda os níveis de confiança dos consumidores em diferentes realidades sociais e económicas, através de cerca de 60 categorias de produtos.

Nesta 21ª edição, a iniciativa contou com quatro novas categorias: Empresas de Entrega ao Domicílio, Fornecedores de Energia, Laboratórios de Análises Clínicas e Sites de e-Commerce. ●

